Edição 1 - Ano 1

KINK101

SPANKING!

Leia tudo sobre a prática preferida dos BDSMers!

Regras de segurança, dicas, posições e muito mais!

Shibari

Toshi-San ensina como fazer amarrações de uma e duas colunas!

Entrevista:

Senhor Ásgard conta sobre sua jornada no BDSM.

Revista Digital Kink 101
Ano 1 - Edição nº1

Edição e Diagramação
Lady Eve

Fotógrafos:
Ankar

Dom Miguel
dmsensualphotography.com

Le Fetiche
www.lefeticheproducoes.tumblr.com

Colaboradores desta Edição:
Dom Hyde SP
Valentinna
Christian Sword
Toshi-san
R.Cavaleiro
Senhor Ásgard
Sir Arthur
mari_mitzi
Ge_devadasi
Sisceris
Mr_FunGuy

Ilustradora:
Jana

Querido Leitor,



Quando descobri o BDSM e decidi adentrar esse mundo senti uma dificuldade tremenda em encontrar as informações que precisava e com a rapidez que queria. Sempre sofri por conta do imediatismo, mas nesse caso sofri em dobro, rodei muitos blogs e fóruns antes de encontrar pessoas do mesmo país ou da mesma cidade que compartilhassem os mesmos fetiches, sei lá depois de quanto tempo descobri o Fetlife. Mas o meu grande sofrimento era pela falta de alguma coisa no meio que facilitasse essa jornada de descoberta e aprendizado.

Confesso que fiquei bem desiludida, era muito esforço pra encontrar pouca informação, e às vezes de fontes bem duvidosas, eu esperava quase que um festival de boas vindas e alguém que me pegasse pela mão e me ensinasse tudo o que eu tinha vontade de aprender, mas acho que pensando bem, foi um pouco de ingenuidade da minha parte.

Conforme fui aprendendo, lendo e entendendo, a vontade de criar algo que fosse útil, não só para os que chegam agora para os que já estão inseridos no meio, foi crescendo. Fiz blogs, tutoriais, escrevi e discuti sobre práticas, sobre medidas de segurança, sobre tudo que me aparecia a oportunidade eu escrevia, mas ainda assim sempre senti que essa informação só chegaria a quem procurasse com um pouco mais de determinação, e assim me surgiu a idéia dessa revista.

Conversamos, encontramos bons colaboradores, juntamos um time de estrelas, tudo isso para poder proporcionar ao meio algo que falta há algum tempo, um espaço neutro, de absorção, de aprendizado e de reflexão. Então, é com muito carinho, dedicação, esforço, suor e sangue que essa Primeira Edição chega a vocês! Divirtam-se!

Lady Eve

Índice

Clique nos quadrados para ir rapidamente para seção desejada

Rituais: Encoleiramento	Cantinho da V	Prática da Vez: Spanking
Faça você mesmo: Prendedores de mamilo	Ensaio por Le Fetiche	Instrumento do Mês: Cane
Ensaio por DM_SPhotography	Entrevista: Senhor Ásgard	Conto: Redescobrindo
Shibari: Amarrações de uma e duas colunas	Cultura	

Ritual de Encoleiramento

por Christian Sword

Quando se fala de liturgia muitos imaginam cerimônias cansativas, regras inflexíveis de comportamento ou longos e tediosos procedimentos sem grande objetivo.

Talvez por isso tanta gente tem aversão à liturgia no BDSM. Onde a diversão e o prazer deveriam ser as palavras de ordem.

O que muitos não compreendem é que a liturgia no BDSM não é, nem pretende ser um ritual inflexível e muito menos chato. A liturgia, seja BDSM, seja Goreana, sempre será um conjunto de rituais que têm por objetivo ajudar a incrementar o prazer, a diversão ou a sensação que a liturgia foi criada para gerar.

Entre os mais belos exemplos de rituais estão os rituais de encoleiramento.

O encoleiramento é o momento onde se estabelece que entre um par Top-botton (que pode ser Dom e submissa, Domme e submisso, Sádico e masoquista, Rainha e podólatra, etc) passa a existir uma relação estável. O encoleiramento equivale a um compromisso, um noivado ou mesmo um casamento dependendo da seriedade com a qual cada um dos parceiros encara a relação. Nesse espírito a cerimônia de encoleiramento deve colaborar para tornar esse momento, o mais marcante, emocionante e memorável possível. Será um momento que os parceiros se lembrarão para sempre.

Existem muitas variantes de cerimônias de encoleiramento cada uma delas ajustada às características dos parceiros que participam da cerimônia. A cerimônia Goreana, que vou descrever a seguir, é uma delas.

O ambiente em geral é decorado com velas e flores. O Master está em um canto da sala e a submissa entra, às vezes acompanhada por uma madrinha. A submissa inicia a cerimônia se apresentando. Ela diz algo semelhante ao seguinte:

"Eu, um dia conhecida como fulana, entrego-me a Ele conhecido como Dom fulano, para ser sua escrava."

A iniciativa do encoleiramento ser da submissa tem a função de lembrar a todos que essa relação, mesmo sendo uma D/s, é consensual.

Depois de dizer isso ela se coloca de joelhos em uma posição chamada de Ko-lar que é a posição que as kajiras se oferecem para serem encoleiradas.

O Dominador coloca então a coleira no pescoço da submissa. Em seguida acontece um diálogo de perguntas e respostas que serve para lembrar a todos o significado desta relação. O diálogo dirigido pelo Dominador, a submissa declara que ser kajira significa ser posse, significa abrir mão de seus direitos e que seu objetivo é o de agradar ao seu Dono. Ao final desse diálogo o Dominador troca o nome da submissa para um de sua própria escolha e ela reconhece que esse será o seu nome desse momento em diante.

A cerimônia pode ser alterada com mais ou menos falas, algum ritual extra e, algumas vezes, pode ser seguida de um spanking simbólico.

Após essa cerimônia considera-se que a kajira é efetivamente posse do seu Dono, que abordá-la com a intenção de obter favores dela sem autorização do Dono é uma falha ética grave e que o seu único direito é devolver a coleira.

Cantinho da V.

Olá amados!

Agora nós teremos mais um lugar para nos encontrar!

Todo mês eu vou estar aqui com vocês, na Kink 101, dando dicas para quem quer encontrar aquela pessoa legal para colocar em prática seus fetiches e desejos mais safadinhos!

Vamos sair da teoria e partir para a prática?

Anuncie! Escreva quem é você e o que você está procurando e eu vou te ajudar a encontrar. Tenho certeza de que o seu parceiro (ou parceira) está por aí, à sua procura, assim como você e agora você tem mais uma maneira de encontrá-lo!

Conte comigo nessa busca!



Beijos da V.

Envie seu anúncio para:
revista.kink101@gmail.com
fetlife.com/groups/81323
www.facebook.com/revista.kink101

Eventos

Happy Hour do Re-União

Dia:16/08 Sexta-feita

Horário: 19:30

Local: São Paulo - Apenas por mensagens pessoais

Mais informações: https://fetlife.com/events/191151

Encontro de Espumas e Calcinhas II

Dia: 17/08 Sábado

Horário: 11:00

Local: Parque Lage, R. Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro, 22461-000

Mais informações: https://fetlife.com/events/185616

Projeto Luxúria 7 Anos

Dia: 31/08 Sábado

Horário: 23:00

Local: Nova Nostro, Rua Consolação 2554, São Paulo

Mais informações: https://fetlife.com/events/189646



Spanking!

por Lady Eve

Sozinho, acompanhado, só com as mãos ou com acessórios, erótico ou punitivo, a verdade é que todos amamos!

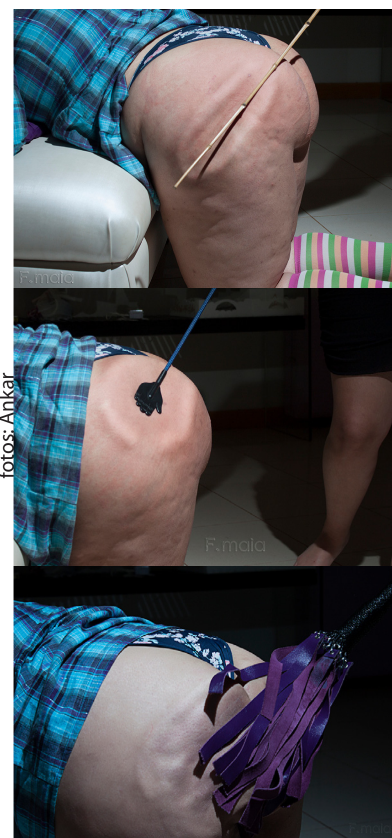
O spanking é definitivamente a queridinha das práticas dentro do Universo BDSM. Por ser uma técnica versátil, ela pode ser aplicada desde iniciantes até os masoquistas mais pesados, ser usada tanto sozinha quanto associada a algum tipo de *Role Play*[1], com equipamentos ou apenas com as mãos, para punir ou para recompensar. A verdade é que o spanking é como uma porta de entrada para os praticantes do meio e está inserido em uma infinidade de práticas que é difícil até de contabilizar.

Spanker é aquele que aplica

Spankee é aquele que recebe o spanking

A origem e a história do spanking é um mistério, uma das primeiras representações pictóricas é encontrada em uma tumba Etrusca chamada *Tomba della Fustigazione* datada do século 5A.C., nomeada em referência as imagens da flagelação erótica. O Kama Sutra por exemplo possui um guia detalhado de como fazer um spanking correto na parceira durante o sexo. Imagens de Spanking erótico compõem grande parte da pornografia da era Victoriana. Alguns sugerem que o interesse em spanking como forma de BDSM surgiu apenas em meados de 1950 e provavelmente só foi considerada uma forma válida de sexualidade no Século 20, mas não existem registros de quando e como foi inserido como prática BDSM.

1 Role play se refere a mudança de comportamento de uma pessoa para assumir outro em uma fantasia.



fotos: Ankar

O Aquecimento!

Durante um spanking, mais

Vamos lembrar que a intenção dentro do spanking é causar dor e não danos permantes e como qualquer outra prática exige alguns cuidados:

- Antes de mais nada lembre-se: NUNCA bata em um momento de raiva.
- Defina uma *safe-word*[1].
- Converse! Discutir limites, marcas, locais e até condições médicas diminui os riscos de uma sessão mal sucedida.
- Entenda os limites de dor do spankee.
- Preste atenção nos sinais que seu spankee emite, linguagem corporal e sons emitidos são os melhores guias, através deles podemos entender quando inserir uma pausa, ou aplicar mais força.
- Saiba quando parar, menos pode ser mais! Nem sempre o spankee vai estar pronto para soltar a safe-word. Durante uma situação de subspace, por exemplo, o spankee pode perder completamente a noção de dor e tolerância e perdir por mais, podendo causar danos e talvez traumas dificeís de superar posteriormente.
- Se estiver em dúvida, não faça.

1 Safe word é a palavra de segurança utlizada pelo bottom para parar completamente uma cena

sangue corre para a pele, os músculos relaxam e a excitação começa.

Comece o aquecimento colocando seu parceiro na posição desejada, aproveite esse momento para acariciar e sentir a área que será alvo do spanking, brinque com sensações, massageie, aperte, quanto mais relaxado o parceiro se sente melhor a sensação do spanking. Inicie com impactos leves e aumente a força gradualmente, observando a reação do parceiro e intercale com com outras sensações.

Sinta a temperatura do local, observe a coloração, local quentinho e com uma bela coloração rosada significa que o aquecimento foi concluído com sucesso.

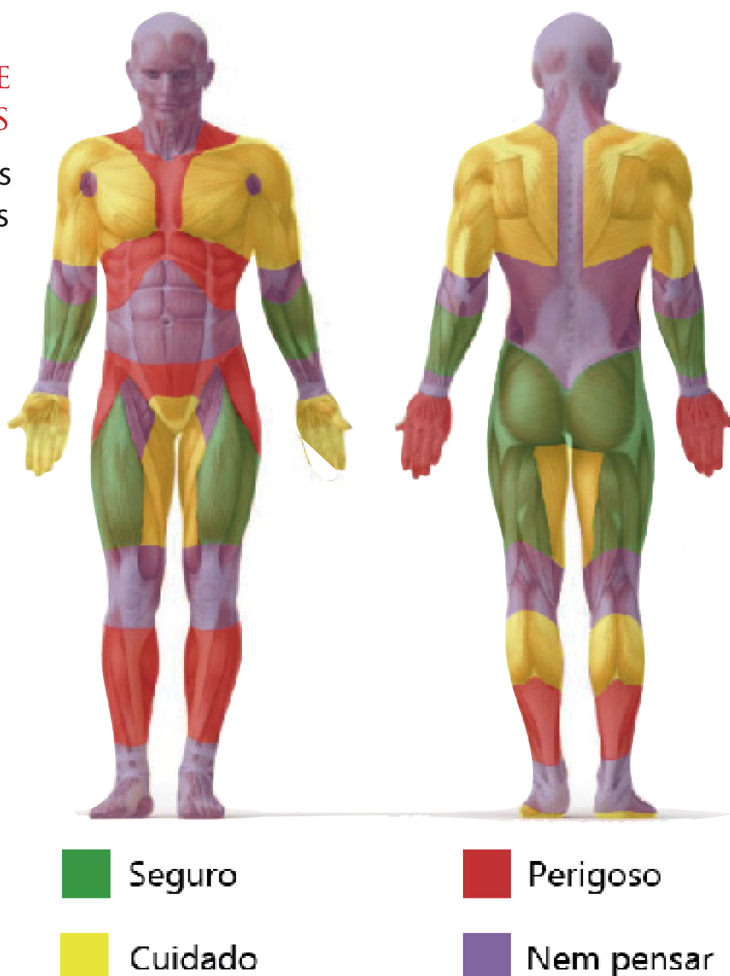
Tipos de Sensações

Todos os acessórios para spanking produzem sensações que podem variar de ardência a baque. A ardência é uma dor mais superficial na pele, enquanto o baque vai mais fundo e tem uma sensação mais penetrante. Algumas pessoas criam preferências, outras gostam das duas e outras ainda preferem uma para aquecimento e a outra para ser usada mais tarde.

Se você não sabe qual sensação seu parceiro prefere, comece com calma, perguntando e testando , obeservando sempre as reações.

Lembre-se que as preferências podem mudar de acordo com o estado de excitação, com o nível de aquecimento ou do humor do parceiro.

Conhecer o tipo de sensação causado por cada instrumento te dá uma grande vantagem na hora da sessão, podendo alternar e brincar com os tipos de dor que quer infligir



Mapa de Segurança

Cuidados Pós Sessão

O pós sessão é uma das partes mais importantes. Nunca deve ser subestimada ou deixada de lado, seja depois de um spanking erótico ou punitivo ele sempre deve ser aplicado. Dom Hyde SP dá algumas dicas:

- Observar atentamente a área surrada, procurando por cortes ou lacerações, mesmo pequenas feridas podem gerar infecções se não tratadas adequadamente. Caso encontre, use soluções antissépticas (como Clorexidina- Merthiolate) para limpeza da região e se necessário faça curativos e limpeza diária até completa cicatrização.
- Em casos de inchaço aplicação de compressas frias ajudam na diminuição do inchaço e no alívio da dor, em casos de hematomas o uso de compressas quentes após dois dias ajuda na reabsorção.
- Obseve o spankee e procure por sinais de alerta, tremedeira, suor frio, palidez, queda na temperatura, podem ser sinais de queda de pressão.
- Após sessões pesadas podem haver hematomas, alguns adoram e levam os hematomas como medalhas de guerra, outros odeiam. Hematomas podem ser tratados com uma pomada

de arnica para ajudar na cicatrização.

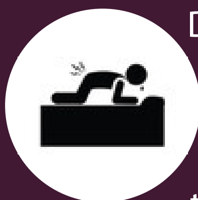
- Jamais deixe que o spankee saia sem estar completamente recuperado fisicamente, ingestão de líquidos e alimentos podem ser grandes aliados na hora da recuperação
- Conforto emocional e psicológico são necessários nessa fase, faça com que seu spankee se sinta seguro e querido.
- Acompanhe a recuperação do spankee, dificuldade de cicatrização de lesões , dores prolongadas ou a presença de Vermelhidão e Calor nas região das lesões podem significar infecções, assim como a presença de febre pode significar uma infecção mais séria . Talvez seja necessário a avaliação de um médico
- A presença de sangue na urina e ou Dificuldade e Dor ao respirar podem sgifnicar que região lombar(dos rins) e as Costelas podem ter sido atingidas inadvertidamente, procure um médico.

Ele ainda acrescenta:

"Certas áreas não podem ser atingidas durante o spanking, regiâo lombar, face pescoço, região de articulações e na região do tórax não se pode usar objeto duros como canes, devido ao risco de fratura de costela e lesão de pulmão

Também vale enfatizar que uso de objetos com possibilidades de cortes ou lacerações como, régua de metal, chicotes com pontas, chicote longo, etc, a atualização da vacina do tétano é necessária."

Posições



Deitado na cama com as pernas juntas e a bunda para cima é a posição menos dolorosa para se receber um spanking. Os músculos e o corpo estão relaxados, com mais liberdade para tensionar a parte que recebe o spanking a cada golpe. Há também mais espaço para chutar e mexer, o que ajuda a liberar a sensação de dor. É a posição mais indicada para iniciantes .



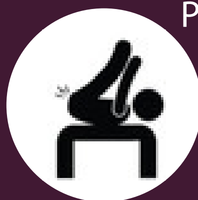
Deitado sobre o joelho é um ponto intermediário de gravidade em posições para receber spanking. As nádegas ficam expostas e esticadas, mas não de forma desconfortável. Há menos espaço para o spanker pegar impulso e ainda há bastante espaço para o spankee se mexer.



Inclinando o spankee sobre um objeto pode ser mais doloroso devido ao fato de estar sendo forçado contra um objeto imóvel, o que torna os golpes mais potentes. De acordo com o instrumento, pode-se inclinar mais ou menos o spankee, alogando as nádegas e esticando os músculos da coxa, produzindo uma dor maior.



Spankee em pé tocando os dedos do pé. O desconforto causado nos músculos das pernas e costas aumentam a sensação de dor. Essa posição permite pouquissímo movimento do spankee gerando grande desconforto



Posição de troca de fralda é uma posiçao extremamente dolorosa, pois a pele fica extremamente esticada e o spankee fica com liberdade mínima para movimentação, além de permitir ao spanker acesso livre a área mais sensível, o final das nádegas e ínicio das coxas.

fonte: arkhamsmaddness

Faça Você Mesmo

por Lady Eve

Muitas vezes ficamos procurando brinquedos e acessórios BDSM, seja na internet ou em lojas, e como bem sabemos ás vezes esses brinquedos podem sair um pouco do nosso orçamento. Muita calma nessa hora, não é só porque o dinheiro está curto que não podemos nos divertir, essa seção vai trazer todo mês maneiras criativas para utilizar materiais de baixo custo ou que podemos encontrar em casa para fazer acessórios e colocar nosso BDSM em prática. Então vamos lá, mão na massa!

Prendedores de Mamilo

O prendedor de mamilo é um dos acessórios mais fáceis e baratos de serem confeccionados, vou mostrar aqui alguns modelos diferentes e onde podem ser adquiridos.



O cabide com pregador é uma das opções mais populares, diferentes tipos de pregador permitem maior ou menor pressão nos mamilos, o cabide também serve como uma corrediça para ajustar a medida entre um mamilo e outro, além disso o gancho do cabide pode também servir como um ganchinho para pesos! Pode ser encontrado em lojas de 1,99, super mercados ou lojas organizacionais.



Pregadores de plástico empregados na marcenaria ou jacarés podem ser ótimas opções na hora de confeccionar seu prendedor de mamilo. Eles podem vir em diversos tamanhos, com ou sem proteção de borracha para os dentes além de aplicarem uma pressão bem intensa.



Os pregadores de plástico geralmente já vem com um furinho na ponta pronto para receber uma corrente e o pesinho, os jacarés já podem ser adquiridos com a corrente para depois só adicionar os pesinhos.

Os pregadores e os pesos podem ser encontrados em lojas de ferragens ou materiais de construção.

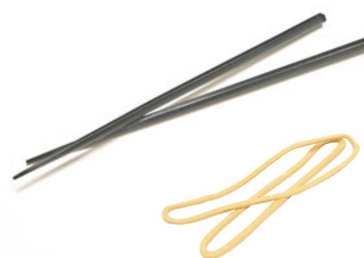


O pregador de roupa é o favorito na hora de usar a criatividade, a diversidade de modelos, a facilidade para ser encontrado e o preço são fatores que contribuem na hora de escolha.

O tipo do pregador influencia na pressão que o pregador exerce sobre os mamilos, modelos de madeira exercem pressão leve a moderada enquanto alguns modelos de plástico podem oferecer pressão mais intensa.

Mesmo sendo uma escolha econômica, nada te impede de deixar os bixinhos com uma cara mais amigável, pinte, coloque apliques, use toda sua criatividade!

Podem ser encontrados em quase todo lugar.



O hashi apesar de parecer simples e inofensivo pode ser um instrumento de tortura cruel e muito em conta.

Para transformar seus hashis em prendedores para mamilo você vai precisar de um par de hashis e um par de elásticos para dinheiro.

Junte os hashis paralelamente e passe o elástico em uma das pontas até o elástico ficar bem firme.

Coloque o mamilo alvo de tortura entre os hashis e na outra ponta comece a enrolar o outro elástico até conseguir a pressão desejada.

Podem ser encontrados em super mercados, restaurantes ou lojas especializadas.



Fotos por Le Fetiche

Canes

A cane vem sido usada há muito tempo como medida disciplinar, e existem vários tipos de cane e métodos de se praticar *Caning*[1] cada um com seu estilo e produzindo um tipo de sensação diferente,mas não importa como seja usada a cane geralmente produz um ardência aguda e localizada, ela cria uma sensação duradoura que permanece vários segundos depois do impacto.

1 Caning refere-se á arte de bater utilizando-se de uma Cane.

Naturais


Rattan


Bambu


Madeira


Couro

Sintéticas


Acrílico


Delrin


Fibra de Carbono


Fibra de Vidro

Tabela de Nomes e Medidas

Nome	Comprimento (cm)	Diâmetro
"Nursery" ou "Governess"	53,64	3/16"
"The Junior" ou "Office"	76,2 a 81,26	1/4"
"Senior English"	83,82	5/16"
"English Disciplinary"	91,44	1"
Cane de Punição de Singapura	182,9	3/4"


Fotos por DM SPhotography
COMPACTOR
I ♥ BDSM







Senhor Ásgarđ

por Lady Eve e sisceris

Master 46 anos, 10 no BDSM, goreano, Mestre e Dono de tavi e fundador da rede social brasileira BDSM LOVERS.

Kink101- A quanto tempo está no meio?

S.A.- Desde 2003. Foi quando me separei e passei a frequentar alguns eventos no meio BDSM.

Kink101- Quando o desejo de transformar a fantasia em algo real se manifestou?

S.A.- Desde muito cedo sempre percebia que tinha gostos, digamos, peculiares. O prazer em causar dor sempre foi muito forte em mim. Creio que foi por volta de 2001 que tive meu primeiro contato virtual com o BDSM. Em 2003, comecei a frequentar as salas de bate-papo e ai um universo se abriu. Percebi e descobri que tudo aquilo que gostava e fazia, tinha um nome. O resto foi consequência.

Kink101- Quando e por que escolheu Gor[1]?

S.A- Foi em 2006. Frequentava uma casa fetichista aqui em SP e acabei conhecendo os Goreanos. Conversamos muito sobre GOR e percebi que muito do que eu era ia de encontro com a filosofia. Foi amor à primeira vista. Eu me identifiquei com a filosofia logo de cara. Fui estudando, lendo, conhecendo, e até hoje não me decepcionei.

Kink101- Para você o que significa Liturgia e qual a importância dela no BDSM?

S.A-Eu sempre gostei muito de simbologia e vejo na liturgia um conjunto de regras e conceitos onde podemos exteriorizar muita coisa. Quem diz que é algo vazio nunca vivenciou o que eu vivencio. É muito intenso, pois existe uma imersão em todo o contexto. O ambiente, a música, a iluminação, o respeito pela hierarquia se sobressaem sobremaneira. Pra mim é algo muito importante e belo. Nem por isso sem conteúdo. Pelo contrário. É a expressão do sentimento real que existe. Quem quer ser vazio pode ser vazio com ou sem liturgia. Acho difícil que alguém que não tenha os sentimentos reais consiga aprender e respeitar regras litúrgicas por muito tempo. Eu gosto de liturgia. Não é pra todo mundo. Mas é pra mim, com certeza.

Não é toda hora que dá pra aplicar a liturgia. Tem eventos mais leves, tem momentos de dar risada, tem momento de passear com a família, de beber com os amigos.

---

1 GOR é um estilo de vida que se originou de uma série de livros de ficção do autor John Norman, onde os homens são naturalmente dominantes e as mulheres submissas.

Mais informações sobre GOR podem ser encontradas nos sites:

- www.gorbrasil.com.br
- www.alkania.com.br
- www.gorchronicles.com

Parece que a visão que se tem é de que os litúrgicos não fazem nada disso. Bobagem. Tem hora pra tudo.

Kink101- Como Dominador/ Master, qual é a sua maior preocupação com relação a sua submissa/kajira?

S.A- Com certeza o bem estar e o crescimento dela como pessoa. Pra mim a kajira é meu bem mais precioso. E isso não se limita apenas ao cuidado e sim a todos os aspectos da vida dela. A outra preocupação é que ela me conheça, compreenda o que eu quero e tenha condições de me proporcionar o prazer que eu preciso. Eu sou Dominador e Sádico. Não é muito fácil ser minha.

Kink101- O que a tavi representa para o Senhor Ásgard?

S.A- Nossa como definir algo que é simplesmente "indefinível"? Vamos lá...

A tavi, sem querer usar de falsos clichês, é a realização de um sonho.

Ela é a minha kajira, ela é a minha masoquista, amante, mulher, confidente, ela é... tudo!

Acredito muito em destino, portanto acredito que estávamos destinados um ao outro.

Passamos por muita coisa juntos, enfrentamos muitos obstáculos e dificuldades, mas superamos todos eles. Temos nosso jeito muito peculiar, mas é o nosso jeito. É assim que funcionamos. E estamos muito felizes e sempre aprendendo e evoluindo, seja na vida baunilha, no BDSM ou GOR.

Kink101- Qual a maior obrigação de um TOP em relação ao um bottom?

S.A- Ser coerente, zeloso, ter bom senso e, acima de tudo, nunca perder o controle.

Kink101- Além de Dominador você é Sádico, sabemos que mesmo no meio BDSM existem algumas relutâncias com relação ao Sadismo. Na sua opinião, quais as diferenças entre o Sadismo Patológico e o prático no BDSM?

S.A- Meu Sadismo é o que chamamos de Sadismo erótico. Eu não tenho prazer em causar dano sério ou irreparável a uma pessoa. Eu tenho prazer em causar certos tipos de dor à pessoa com quem eu estiver me relacionando. É parte de um contexto bastante sexual no qual eu não sou o único a encontrar prazer. Prefiro me relacionar com masoquistas, justamente porque a dor que elas sentem em sessão comigo é algo que elas também desejam. É lógico que há sofrimento, mas há também satisfação. Já quando estou com submissas puras, o servir se transforma em prazer, ainda que passe por sentir dor. Por eu gostar de práticas um tanto quanto controversas, talvez para quem não me conheça possa ser difícil ver a diferença. Mas ela é muito clara para mim. O tipo de Sadismo vivido no BDSM não é algo que prejudique a uma pessoa. Ele causa prazer tanto ao Sádico quanto à masoquista ou submissa.

Kink101- Existem diferenças significativas entre submissas e masoquistas, mas ainda parece haver uma confusão com relação aos termos, é possível pontuar as diferenças mais significativas? Se sim, quais são?

S.A- A masoquista encontra prazer na dor. Ela pode ter perfis diferentes, embora a maioria das masoquistas, quando se submete ao TOP, costumam gostar de sentir a força do TOP, e podem entrar em disputas de poder. Mas a masoquista não quer vencer o "jogo", e sim perdê-lo para um TOP poderoso o suficiente para vencê-la.

Submissa não tem necessariamente prazer na dor, ou seja, não é necessariamente masoquista. Submissa erotiza a relação de Dominação/ submissão, tem prazer na entrega. Uma masoquista pode ou não se submeter a alguém, assim como uma submissa pode ou não ser masoquista. Essas classificações não precisam acontecer na mesma pessoa, mas podem.

Kink101- Introduzir uma pessoa que não é do meio no BDSM, é um desafio, existe alguma forma mais facilitada de fazer isso?

S.A-Eu questiono um pouco se devemos ou não introduzir alguém no BDSM. Quem não é, mesmo que acabe vindo e ficando um tempo, mais cedo ou mais tarde irá se sentir um peixe fora d'água. Algumas vezes, essas pessoas se machucam e acabam

tendo uma visão muito distorcida do que é realmente o BDSM. Prefiro apenas conduzir pessoas que eu tenha certeza que se identificam e isso torna tudo mais simples. Não sou de bater na porta de alguém dizendo "Olha, tem uma coisa chamada BDSM, venha ver!".

Kink101- Livros como os 50 Tons de cinza tem feito um sucesso estrondoso, com isso muitas pessoas estão procurando o BDSM, o Senhor considera que isso é positivo e quais são as consequências disso para o meio?

S.A- Muita gente veio para o meio por intermédio do livro. Mas isso não quer dizer que todas essas pessoas sejam sadomasoquistas. Acho que muita gente vai descobrir seu lugar no BDSM por causa dos 50 tons, mas também muitas pessoas vão conhecer o meio e entender que isso não é para elas. Para nós que já somos do meio, creio que isso possa ser positivo se tivermos maturidade e uma boa dose de paciência. Gente de todos os estilos vai ter seus 15 minutos no meio. Mesmo pra quem vai espiar e sair, temos a chance de causar boa impressão, de mostrar que não somos agressores desequilibrados, e sim pessoas funcionais e responsáveis. Vai depender de como vamos lidar com isso.

Kink101- Ainda sobre o Livro, milhões de cópias foram vendidas no mundo todo, na sua opinião, a que se deve tamanho sucesso?

S.A- Eu não achei o livro muito interessante, mas pelo jeito, pessoas do mundo inteiro acharam. Eu acho que ele de certa forma apresenta uma "segunda opção" para os romances, em um contexto no qual o mais comum é que os homens sejam cada vez mais inexpressivos e as mulheres cada vez mais dominantes, seja por escolha ou por falta de opção. Não são todas as mulheres que desejam namorados e maridos submissos. Muitas desejam estar em um relacionamento no qual o homem assuma o controle. Como esse desejo, a submissão feminifna, em nossa cultura atual tem sido muito criticada, acho que os 50 tons deu uma força pra que muitas mulheres assumissem fantasias que permaneciam guardadas. Isso virou uma bola de neve, causando o sucesso incrível de vendas de 50 tons.

Kink101- O SSC é considerado por muitos a base do BDSM, contudo nem todos seguem a risca esta base, qualis devem ser os cuidados de quem adentra agora neste meio?

S.A- O ideal seria que as pessoas lessem bastante e conversassem bastante com pessoas mais experientes antes de entrar em um relacionamento BDSM. Pedir referências nem sempre funciona, mas existem iniciativas de alguns praticantes, no sentido de informar que pessoas conheceram na vida real. Seria bom que cada praticante novo buscasse saber se a pessoa com quem estão conversando já conheceu alguém no meio, se já teve algum relacionamento anterior e se tem mesmo a experiência que diz ter, no caso de quem alega muita experiência. Mas como isso nem sempre acontece, creio que seja importante tomar no mínimo as medidas básicas de segurança, como marcar o primeiro encontro em local público, jamais sair com alguém que não informa nome e telefone e sempre avisar alguém sobre onde e com quem se está saindo.

Kink101- Você e sua kajira vivem o BDSM de forma mais aberta, mostram o rosto, etc. Quais são as consequências dessa exposição?

S.A- Sempre que você se expõe, seja em que âmbito for, você fica vulnerável. E no BDSM isso não é diferente. Muitas vezes quando você é "vinculado" ao meio, você sobre preconceitos. Já ouvi casos onde profissionais muito competentes em suas áreas perderam uma licitação ou concorrência por estarem relacionados ao BDSM. O fato de eu expor meu rosto, ao mesmo tempo em que passa uma credibilidade no sentido de "Ah, esse é o SENHOR ÁSGARÐ. Então ele é real", pode criar certos problemas de ordem social e/ou familiar. No caso da tavi, não é diferente. Temos por costume expor apenas fotos que foram tiradas por nós mesmos e não por terceiros e publicamos fotos de rosto apenas em nossos próprios perfis ou no de amigos muito próximos, o que em caso de necessidade, nos permite retirar essas fotos com rapidez. Mas hoje

em dia, como eu nunca escondi que sou sadomasoquista, e a tavi, embora seja muito mais discreta quanto a isso em ambientes baunilhas, também já conversou com familiares a respeito, temos certa tranquilidade pra postarmos algumas imagens. Mesmo assim, somos bem criteriosos com esse tipo de exposição.

Kink101- Sua família tem conhecimento do BDSM? Se sim, como lidam com isso?

S.A- Meus filhos sempre souberam. Eles não se opõem, muito pelo contrário, respeitam minha opção e lidam bem com a situação. Não foram raros os casos onde, numa reunião de família, surgissem assuntos relacionados ao BDSM. Minha filha já fez uma dedicatória pra mim no Orkut se referindo a mim pelo meu nickname no BDSM. Meu filho já pediu para ver uma cena minha com a tavi. É algo bem natural entre nós.

Kink101- Você e sua kajira vivem além de uma vida BDSM uma vida conjugal? Quais as dificuldades de balancear a vida baunilha e a vida BDSM?

S.A- Eu e a tavi, além de Dono e sub, somos namorados. Somos intensos, somos impulsivos, somos felizes. No nosso caso, os dois universos se completam. Eu não conseguiria ser o namorado da tavi se eu não fosse também o DONO dela, e ela também sente a necessidade de ser minha kajira e minha namorada. Precisamos desses dois mundos juntos para funcionarmos.

Claro que, dentro de um contexto baunilha, em 3a disciplina, ela não me chama de DONO e eu não a chamo de tavi (embora isso já tenha escapado algumas vezes), mas ambos sabemos nossos papéis. A hierarquia está sempre presente e muito viva em nós.

Kink101- Algumas pessoas estão no BDSM justamente para quebrar limites, mas até onde o Senhor considera saudável, essa quebra das próprias limitações?

S.A- Eu vejo a quebra de limites como superação e conquista então desde que o limite a ser quebrado não conflite com o SSC, por que não buscar ir um pouco mais longe?

É gratificante para um TOP ver a evolução e o crescimento do seu bottom, ver a dedicação e a entrega, ver o medo se transformar em prazer. O TOP tem que agir com responsabilidade, mas não está engessado. É preciso conhecer muito bem o bottom. É preciso saber quando é a hora de aceitar limites, e quando o bottom tem condições de enfrentar seus medos.

Kink101- O que é o BDSM lovers, e de onde surgiu a ideia?

S.A- A ideia surgiu cerca de um ano atrás, por conta de vários problemas que estavam acontecendo no meio.

A cada dia percebíamos uma necessidade e uma carência enorme, percebíamos que faltava um local onde pudéssemos realmente ser quem decidimos ser: TOPs e bottoms.

Mas sermos com respeito, com dignidade, sem ter que nos preocupar com piadinhas, agressões, em dizer simplesmente "não sei" sobre um determinado assunto.

Conversamos muito sobre o que poderíamos fazer de fato, como poderíamos ajudar a comunidade a resgatar valores que estavam sendo esquecidos, e ai surgiu a ideia da rede.

Passamos um ano inteiro discutindo ideias, formatos, layouts, recursos e então comecei a "desenhar" a rede. É muito gratificante pra mim ver o crescimento da BDSM Lovers.

Em quatro meses de existência, já somos mais de 780 usuários.

Muita coisa ainda precisa ser feita, melhorada, aprimorada, mas acredito que o principal objetivo tenha sido alcançado: Um local onde TODOS são respeitados enquanto indivíduos, independente de sua classificação ou posição dentro do BDSM.



A Kink 101gostaria de agradecer o Senhor Ásgar pela bela entrevista e pelas fotos fornecidas para ilustração da máteria

Redescobrindo

por Sir Arthur
Ilustração por Jana

Conheci Cristina pela internet, mais um daqueles casos em que um bate papo pelo msn cria um vínculo ente duas pessoas. Durante vários meses, conversamos e descobrimos várias afinidades, principalmente com o nosso jeito sincero de falar sobre sexo. Ela era solteira, morava sozinha e muito bonita. Com seu jeito despachado, não faltavam parceiros e fantasias já realizadas, mas eu sentia que ela tinha uma curiosidade e um furor que não eram comuns em uma mulher tão liberada. Percebia que ela seduzia-me cada vez mais, e eu correspondia a essa sedução dando corda a seus relatos e imaginando-nos juntos realizando tudo o que era descrito. Ficava imaginando o que mais aquela mulher tão sedutora e criativa buscava, o que a deixava sempre louca de tesão, imaginando situações, parceiros novos. Depois de algumas semanas conversando pelo msn e por email, combinamos de nos ver para matar a curiosidade de saber quem estava por trás daquelas palavras tão envolventes.

O encontro foi marcado em um bar no bairro dos jardins, pequeno, aconchegante e bem discreto. Pudemos conversar mais ainda, descobrir novas afinidades, o que fez com que nossa relação ficasse ainda mais especial. Evidentemente, a sedução correu solta, deixando-nos cada vez mais curiosos e em colocar em prática tudo o que falávamos com tanta propriedade. Durante a conversa, eu observava aqueles olhos lindos, que pareciam duas aguas marinhas, claros, mas estranhamente reluzentes, como se eles refletissem o interesse que demonstrava em mim. As tulipas de chopp ficavam constantemente vazias e cada vez mais estávamos conversando alegremente. Nessa altura eu já acariciava suas pernas, o que a fazia sorrir de um modo safado para mim.

Durante a nossa conversa ficou claro que a minha parceira procurava por algo mais além das transas normais que ela já havia feito.

Convidei-a para terminarmos o dia em meu apartamento, o que ela aceitou prontamente. No apartamento, continuamos a beber mais um pouco, e inevitavelmente acabamos nos beijando. Um beijo delicioso, cheio de desejo e tesão, o



que nos fez ficarmos ainda mais acesos. Mas uma transa naquele dia não estava nos meus planos... queria deixá-la na expectativa de algo especial. Depois de muitos beijos e demonstrações explícitas de desejo, com as mãos passeando por todas as partes do corpo de ambos, sussurrei para que Cristina sentasse na poltrona que havia na sala...sozinha. Muito a contragosto ela fez o que eu pedi. Coloquei uma venda nela e pedi para que ficasse sentada.

"Está com tesão? Sei que está. Imagine-se agora que está sozinha e que o tesão está à flor da pele. Comece a se acariciar."

Ela obedeceu, gemendo baixo e passando as mãos pelo seu corpo, seus seios, entre as pernas, como uma mulher cheia de desejos.

"Agora imagine que seus vizinhos a observam, que aquele casal do outro lado da rua está vendo você aqui nesta poltrona e que sente que os está excitando. Isso te excita não é? Provoque-os para que eles desejem estar aqui com você."

Cristina começou a se acariciar com mais intensidade e revelou partes de seu corpo. Um de seus seios foi exposto e acariciado com desejo, mas de forma suave e muito delicada. Sua calça também foi aberta e sua minúscula calcinha vinho revelada. A calcinha contrastava com a pele clara dela, marcando bem as formas deliciosas de seu corpo.

"O casal está louco com a sua provocação! Eles estão se acariciando inspirados pelo seu show. O rapaz está acariciando os seios e a buceta dela. Estão se despindo..."

Quanto mais eu falava, mais ela entrava no clima. Ia se excitando e se acariciando ainda mais, chegando a beira de um gozo.

Enquanto falava com ela, levantei, peguei uma vela e acendi, deixando ao meu lado, pois tinha planos com ela.

Conforme Cristina ia se acariciando, ela se despia, revelando ainda mais o seu corpo, até que ficou apenas de calcinha, se contorcendo no tapete da sala.

Seu gozo estava próximo, e eu me aproximei de seu corpo que serpenteava sensualmente no tapete, revelando todo o tesão que sentia. Peguei a vela, e quando ela começou a se contorcer de gozo, pinguei algumas gotas em seu corpo...ela gemeu de dor, mas continuou a se masturbar até gozar e adormecer no tapete. Sentei na outra poltrona e fiquei observando-a em seu sono de prazer.




Shibari
Foto: Le Fetiche Produções

Amarração de uma coluna

por Toshi-San
Fotos Le Fetiche



1- O primeiro passo é escolher a "coluna". Pode ser um punho, um tornozelo ou tronco, por exemplo.

Dobre a corda ao meio. Tome o meio da corda na mão direita. Chamaremos esta ponta dobrada de "cabeça". Com a mão esquerda, segure a corda a cerca de 1m de distância da mão direita. Esta distância, obviamente, varia em função do perímetro da "coluna" que se deseja amarrar. Este restante de corda que estamos segurando com a mão esquerda chamaremos de "rabo".



2- Comece a dar voltas com a corda na coluna, partindo da mão esquerda. Costumo encostar a mão esquerda na "coluna" e deixar dois dedos por baixo das cordas. Os dedos são colocados para deixar o espaço necessário para finalizar a amarração.



3- Continue a dar voltas em torno da coluna...



4- Dê de três a quatro voltas. Quando mais voltas, mais distribuída ficará a pressão da corda sobre a "coluna" e mais confortável será. Distribuindo melhor a pressão, reduz-se a restrição à circulação sanguínea.



5- Este é o resultado final das voltas, com as cordas paralelas, sem torção sobre elas mesmas, e formando como se fosse uma letra N.



6- Entrelace as duas pontas da corda sobre as voltas.



7- A “cabeça” está na mão direita.



8 – Passe a cabeça por baixo de todas as voltas de corda.



9 - Passe a cabeça por baixo de todas as voltas de corda.



10 – Entrelace a cabeça sobre o rabo.



11 - Entrelace a cabeça sobre o rabo.



12 – Passe a cabeça pelo espaço formado e dê um aperto.



13 – Novamente passe a cabeça sobre ou sob o rabo.



14 – Novamente passe a cabeça pelo espaço formado.



15 – Dê o aperto final.

A cabeça pode ser utilizada como polia para prender a “coluna” a um poste ou gancho, por exemplo.

Amarração de Uma Coluna Finalizada





Amarração de duas colunas

por Toshi-San
Fotos Le Fetiche



1- O primeiro passo é escolher as duas "colunas" que se deseja amarrar juntas. Podem ser dois punhos, dois tornozelos, um punho e um tornozelo, dois troncos, por exemplo.

Dobre a corda ao meio. Tome o meio da corda na mão direita. Chamaremos esta ponta dobrada de "cabeça". Com a mão esquerda, segure a corda a cerca de 1,5m de distância da mão direita. Esta distância, obviamente, varia em função do perímetro das "colunas" que se deseja amarrar. Este restante de corda que estamos segurando com a mão esquerda chamaremos de "rabo".



2 – Comece a dar voltas com a corda nas colunas, partindo da mão esquerda. Costumo encostar a mão esquerda numa das "coluna" e deixar dois dedos por baixo das cordas, para controlar a tensão e manter as cordas ordenadas. Note que os punhos estão voltados para dentro. Isto é importante para proteger os tendões que temos na parte de baixo dos punhos.



3 – Continue a dar voltas em torno das colunas.



4 – Dê de três a quatro voltas. Quando mais voltas, mais distribuída ficará a pressão da corda sobre as "colunas" e mais confortável será. Distribuindo melhor a pressão, reduz-se a restrição à circulação sanguínea.



5 – Mais voltas...



6 – Este é o resultado final das voltas, com as cordas paralelas, sem torção sobre elas mesmas, e formando como se fosse uma letra N.



7 – Entrelace as duas pontas da corda sobre as voltas.



8 – Deixe as pontas caírem sobre as voltas.



9 – Passe a cabeça por baixo de todas as voltas de corda e entre as colunas.



10 - Passe a cabeça por baixo de todas as voltas de corda e entre as colunas.



11 - Passe a cabeça por baixo de todas as voltas de corda e entre as colunas.



12 – Vá dando voltas entre as colunas. Uma ou duas, dependendo de quanta corda restou.



13 – São estas voltas entre as colunas que darão o aperto final da amarração.



14 - Vá dando voltas entre as colunas. Uma ou duas, dependendo de quanta corda restou.



15 - Vá dando voltas entre as colunas. Uma ou duas, dependendo de quanta corda restou.



16 – Resultado final das voltas entre as colunas.



17 - Entrelace a cabeça sobre o rabo.



18 – Passe a cabeça pelo espaço formado...



19 - ... e dê um aperto.



20 – Resultado final deste primeiro aperto.



21 – Novamente passe a cabeça sob o rabo.



22 - Novamente passe a cabeça sob o rabo.



23 – Novamente passe a cabeça pelo espaço formado.



24 – Dê o aperto final.

A cabeça pode ser utilizada como polia para prender a "coluna" a um poste ou gancho, por exemplo.

Amarração de Duas Colunas Finalizada



Cultura

por RCavaleiro

"Duas séries de TV que recomendo vivamente, já lançadas em DVD, retratam o mundo antigo com forte viés sexual e fetichista: Roma e Spartacus.

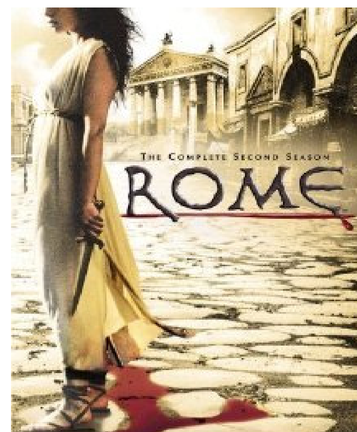
A primeira teve duas temporadas e foi produzida com um requinte poucas vezes visto. Cenários, figurinos, luz, interpretações soberbas e, sobretudo, muito bem fundamentada em termos históricos. Na primeira temporada temos a ascensão de Júlio César ao poder e na segunda o período em que o jovem Otávio assume o lugar do tio Júlio. Manobras políticas, traições, perseguições e assassinatos. Tudo era válido no jogo do poder e, entre uma trama e outra, cenas provocantes de sexo e uma reprodução dos hábitos sexuais bastante liberais daquela sociedade: incesto e homossexualismo eram tratados com naturalidade.

Spartacus conta a história do guerreiro trácio que é condenado à mortepelo Império Romano e consegue se livrar da pena matando seus algozes na arena. O homem é feito escravo e vendido como gladiador e a partir daí começa a saga do campeão das arenas que deseja a liberdade. A história é conhecida, a trama comum, mas o sexo é mais escancarado do que em Roma.



Homens e mulheres aproveitam a condição de senhores e abusam de seus escravos quando lhes dá na real gana. Mulheres fascinadas pelos corpos dos gladiadores procuram os campeões buscando prazer e fazem de tudo por ele para amenizar o tédio e o tesão que as consome. Há uma cena em particular que muito me agrada. O lanista (dono e treinador dos gladiadores) chega em casa estressado e a mulher dele (Lucy Lawless, protagonista da série Xena, a Princesa Guerreira), banhando-se, sugere ao marido: "coma a bunda dela". Ela é uma escrava, que vira de costas para o Senhor; ele levanta a túnica da moça, cospe na mão e faz o serviço enquanto conversa com a mulher, que sem qualquer problema, dá continuidade ao bate papo. Detalhe: o Senhor segura a escrava pela grossa coleira no belo pescoço da deliciosa serva.

Os senhores não devem entusiasmar as moças, mas os gladiadores são musculosos. Já a mulheres são deliciosas, principalmente as que se descascam em cena.



Spartacus teve um problema: o ator principal morreu (não me perguntem de que, pois não leio a Contigo) e foi substituído, mas até isso acontecer os produtores tiveram que queimar os neurônios para contornar a situação.

As duas séries mostram as relações entre Senhores e escravos, e termos, práticas e posturas utilizados ainda hoje por todos nós ligados ao mundo BDSM, e são facilmente encontradas. Eu comprei os meus exemplares nas Americanas.

Saindo do mundo antigo para o samba de breque. Quem não conhece o samba "Na subida do morro", eternizado na voz de Moreira da Silva?

> *"Na subida do morro me contaram,*
> *Que você bateu na minha nega*
> *E isso não é direito bater numa mulher, que não é sua (breque)*
> *Deixou a nega quase nua, no meio da rua..."*

Vejam como era a vida... As feministas devem ter horror total a esta música, mas além de registrar um pouco da cultura da época e encaixa-se perfeitamente no nosso meio de vida – este samba foi lançado em 1952, segundo o Dicionário Cravo Albin da Música Brasileira. O dono da nega em questão não gostou da quebra de uma regra de ouro: não se mexe com mulher dos outros.

O eu lírico, chamemos assim o autor do discurso na música, afirma que já foi "um malandro malvado", que deu "trabalho à polícia" e até bateu "no dono do morro"! Mas nunca abusou "de uma mulher que fosse de um amigo". Respeito e ética BDSMer na veia!

Portanto, meus caros, fica a dica: se bater na minha nega... "Vou dar-lhe um castigo/ Meto-lhe o aço no abdômen / e tiro fora o seu umbigo." "

Spartacus



Rome



KINK 101

Entre em contato:

revista.kink101@gmail.com

fetlife.com/groups/81323

www.facebook.com/revista.kink101